

REFLEXÃO SOBRE AS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO ENSINO DO VOLEIBOL COMO SUBSÍDIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Maria Denise Silva

Thiago Costa

Marilza Oliveira Maciel

RESUMO

O relato visa descrever o curso de Metodologia do Voleibol, disciplina da graduação da Universidade de Brasília. Apresentaram-se variadas abordagens metodológicas, como descoberta orientada, jogos pré-desportivos, reduzidos e/ou adaptados e exploração de textos científicos, problematizando perspectivas que limitam a aprendizagem, a fim de subsidiar a construção dos projetos pedagógicos dos estudantes. Esses relataram ser capazes de propor um projeto pedagógico autêntico após cursarem a disciplina.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem; Ensino, Metodologia; Voleibol.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se apresenta metodologicamente em forma de Relato de Experiência a partir do desenvolvimento da disciplina Metodologia do Voleibol nos cursos de graduação da FE F/UnB. Nesse sentido, por se tratar da constituição do perfil pedagógico dos futuros professores da área com enfoque nas perspectivas metodológicas, encaixa-se no eixo temático "Escola".

Os objetivos deste relato são: apresentar experiência de ensino-aprendizagem do Voleibol e sistematizar os elementos que a compuseram, subsidiando a elaboração, por parte dos alunos, de um projeto pedagógico original. Os recursos metodológicos utilizados foram apresentados, discutidos e aperfeiçoados de modo dialogado com os alunos e a literatura científica das áreas da educação e da Educação Física.

Essa investigação se justifica, primeiramente, porque, segundo Caparroz e Bracht (2007, p. 27), "o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re)construir (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias", o que nos leva a substituir a condição de reprodutores de práticas por ações autênticas baseadas em procedimentos originais a partir da investigação e reflexão na própria prática. Além disso, Lopez, Silveira e Stigger (2016) afirmam que 74% da produção científica em Voleibol, se deu na subárea da biodinâmica, demonstrando carência na área pedagógica.



METODOLOGIA DE TRABALHO

O curso teve duração de 60 h/aula, igualmente distribuídas entre as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (BARROSO; DARIDO, 2010).

O primeiro momento ocorreu com a acolhida dos alunos, apresentação dos professores, do Plano de Curso, dos critérios de avaliação e realização de Avaliação Diagnóstica (LUCKESI, 2008), para coletar informações para o planejamento da ação pedagógica em observância às condições socioculturais e individuais dos alunos.

A definição dos objetivos da disciplina se deu a partir de leitura da avaliação diagnóstica, de plano de curso da FEF e de material didático e pedagógico favorecendo, ao final do curso, que os alunos tivessem se apropriado de conhecimentos que subsidiassem a construção de seu projeto educacional.

A escolha da metodologia de ensino objetivou avançar em estratégias pedagógicas mais participativas e explorar procedimentos variados. Para isto, foi sugerida a leitura do artigo de Graça e Mesquita (2007) intitulado: “A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos”, em que cita Metzler (2005), que afirma não fazer mais sentido comparar modelos e que o foco deve ser dado ao tipo de resultado de aprendizagem pretendido, aos processos que promovem e aos domínios que enfatizam.

Os variados procedimentos didáticos foram utilizados dentro da intencionalidade pedagógica: exposição oral, recursos midiáticos, *feedback* extrínseco, filmagem, fotos, demonstrações, brincadeira, jogos pré-desportivos, leitura de artigos científicos, apresentação de trabalhos, elaboração de plano e regência de aula, trabalhos em grupo, seminários e debates.

Foram abordados os seguintes conteúdos: histórico, evolução, fundamentos técnicos específicos (toque, manchete, saque por baixo e por cima, cortada, bloqueio), brincadeiras adaptadas, posicionamento em quadra, rodízio, sistemas de jogo, levantamento, líbero, regras originais e atuais, arbitragem, aula em circuito, Minivoleibol, Voleibol sentado, Inclusão, Voleibol Indoor, Vôlei de praia, Plano de aula, métodos de ensino (TGfU/Teaching Games for Understanding, Educação Esportiva), Avaliação, coletividade, solidariedade, organização de competição e jogos pré-desportivos.

A indiscutível complexidade da aprendizagem de seus fundamentos demanda sistematização dos processos de ensino dentro de uma intencionalidade pedagógica. [...] é necessário que o professor tenha conhecimento dos jogos, da pedagogia e dos processos de ensino (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

Bracht (2009) se referiu a uma tendência enviesada na área da Educação Física de interpretar a técnica como instrumento alienante e, por isso, estivemos atentos ao que Vaz (2009) procurou examinar da técnica esportiva como uma das formas de mediação entre o ser humano e seu próprio corpo, de organização de sua corporeidade.

Se por um lado existe a dificuldade de os jogadores transferirem elementos técnicos, apreendidos de maneira analítica, para o contexto de jogo (COSTA; NASCIMENTO, 2004), em contrapartida, as situações de jogo exigem domínio de habilidades técnicas para que haja continuidade de jogadas. Propusemos dosagem equilibrada de exercícios educativos variados, transição com jogos reduzidos (1x1; 2x2; 2x3) e evolução para a realidade de jogos.

Mendes (2001) sustenta o uso do *feedback* extrínseco como importante recurso para superar a dificuldade de o iniciante perceber sozinho o padrão de referência motora exigida para a aprendizagem das habilidades. A partir dessa informação, os telefones celulares foram utilizados. Em duplas, alternaram execução, gravação das imagens e análise para avaliar a realização dos gestos técnicos.

Os alunos realizaram exercícios educativos e o jogo sem a utilização da bola, facilitando a fixação da técnica e auxiliando no desenvolvimento de base cognitiva e motora e seguindo referências adaptativas.

Suvorov&Grishin (1990) postulam aplicação de métodos de ensino como descoberta orientada e/ou solução de problemas. O papel do professor, nessa perspectiva, é ajudar o aluno a aprender a resolver problemas, elaborando situações-problema cuja solução exige reflexão e raciocínio.



Mesquita, Marques e Maia (2001) reforçam opção de reduzir o número de jogadores, alegando a exigência de participação ativa dos mesmos em todas as jogadas.

O Minivoleibol se apresenta como um método dentro da perspectiva de reduzir a complexidade de suas ações para alcançar uma adaptação ao nível de maturação dos iniciantes nos primeiros estágios de aprendizado do Voleibol.

A dimensão conceitual do Voleibol sentado foi explorada a partir da leitura do artigo: "Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física escolar" de Chicon (2008) em que fica evidente o quanto, na história da Educação Física brasileira, os alunos com deficiência foram excluídos do processo educacional. A reflexão a partir da leitura trouxe questões como a lacuna na formação acadêmica, provocando o despreparo dos professores.

O estudo de "Avaliação Educacional escolar: para além do autoritarismo", Luckesi (2008) sugere o resgate da função diagnóstica da avaliação escolar e defende o retorno à sua essência constitutiva que seria a transformação social.

Suvorov&Grishin (1990) discutem os jogos pré-desportivos como meio fundamental de desenvolvimento polivalente e que os mesmos são decisivos, especialmente, no período inicial de aprendizagem. Nesse sentido, durante as aulas foram utilizadas as atividades conhecidas popularmente como "Rede móvel"; "Rede humana"; "Câmbio"; "Vôlei resgate". Todas as aulas práticas foram iniciadas com uma atividade recreativa que mantivesse coerência com os objetivos.

O ponto alto da disciplina foi o Festival de encerramento. Nele foram explorados os conteúdos de organização de competição, sistemas básicos (eliminatória simples ou dupla), arbitragem, cerimonial, distribuição e funções dos jogadores, mesários, juízes, sistema de jogo, lanche coletivo e, a dimensão axiológica.

A maior dificuldade enfrentada na disciplina foi o insuficiente estudo dos artigos científicos propostos. Foram utilizadas variadas estratégias para que houvesse apropriação do conhecimento.

CONCLUSÕES

Este trabalho nos permitiu apresentar às comunidades acadêmica e científica do campo da Educação Física, experiências, avaliadas pelos alunos da disciplina, como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem do Voleibol.

O aporte teórico utilizado foi apontado pelos discentes como relevante para a compreensão dos fundamentos da ação pedagógica, possibilitando a análise das condições, interesses e necessidades de aprendizagem dos alunos, foco da ação pedagógica, e oferecendo espaço reflexivo para se pensar em soluções aos desafios próprios do ambiente educacional e à organização pedagógica do processo ensino-aprendizagem do Voleibol.

A proposta aqui defendida sugere que o processo de ensino do Voleibol esteja submetido a constantes reflexões, mantenha o foco em quem vai ensinar, definindo objetivos alinhados a princípios didáticos e realizados por meio de estratégias que favoreceram ao conhecimento de métodos diversificados, ampliando o repertório pedagógico no sentido de que os alunos aprendam a tomar decisões e resolver problemas que a própria prática pedagógica apresenta.

O ponto de questionamento diz respeito às metodologias adequadas para o ensino do Voleibol, sugerem que o professor tenha conhecimento das diferentes possibilidades para a estruturação e sistematização do processo de ensino, reconhecendo as contradições, limitações e potencialidades de cada uma.

As respostas dos alunos indicaram que os objetivos da disciplina foram alcançados no tocante às aprendizagens significativas como subsidiárias de sua autonomia pedagógica.



REFLECTION ON THE THEORETICAL-METHODOLOGICAL BASES OF VOLLEYBALL TEACHING AS A SUBSIDY FOR THE DEVELOPMENT OF PEDAGOGICAL PRACTICE: EXPERIENCE AT THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA

ABSTRACT

The report aims to describe the Volleyball Methodology course, undergraduate course at the University of Brasília. We present a variety of methodological approaches, such as guided discovery, pre-sports games, reduced and/or adapted and exploration of scientific texts, problematizing perspectives that limit learning, in order to subsidize the construction of students' pedagogical projects. They reported being able to propose an authentic pedagogical project after attending the discipline.

KEYWORDS: Learning; Teaching, Methodology; Volleyball.

REFLEXIÓN SOBRE LAS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE LA ENSEÑANZA DEL VOLEIBOL COMO SUBSIDIO PARA EL DESARROLLO DE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA: EXPERIENCIA EN LA UNIVERSIDAD DE BRASILIA

RESUMEN

El relato describe el curso de Metodología del Voleibol, disciplina de graduación de la Universidad de Brasilia. Se presentaron metodologías como descubrimiento orientado, juegos pre-deportivos, reducidos y/o adaptados y explotación de textos científicos, problematizando perspectivas que limitan el aprendizaje, para subsidiar la construcción de los proyectos pedagógicos de los estudiantes. Estos relataron ser capaces de proponer un proyecto didáctico auténtico después de cursar la disciplina.

PALABRAS CLAVES: Aprendizaje; Enseñanza, Metodología; Voleibol.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, A.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal dos conteúdos. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 179-94, abr./jun. 2010.
- BRACHT, V. Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (orgs.). *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 11-21.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. *RBCE*. Campinas, v. 28, p. 21-37, jan. 2007.
- CHICON, J. F. Inclusão e Exclusão no contexto da Educação Física Escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 13-38, jan./abr. 2008.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 15, n. 2, jul/dez. 2004. p. 49-56.
- GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, 7 (3), p. 401-421, 2007.
- LOPEZ, L. A.; SILVEIRA, R.; STIGGER, M. P. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre Voleibol. *RBCE*, 38 (3), 235-242, 2016.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MENDES, M. M. A utilização do feedback extrínseco no aprendizado de uma habilidade motora no voleibol. 2001. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Palmas, PR, 2001.
- MESQUITA, I.; MARQUES, A.; MAIA, J. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em Voleibol. *Revista Portuguesa Ciências do Desporto*, Porto, v. 1, n. 3, 2001. p. 33-39.
- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.



SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. *Voleibol: iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. Traduzido de Regina Helena de Araújo Ribeiro.

VAZ, A. F. Técnica, esporte, rendimento. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (orgs.). *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 135-156.

